

Notícias de Guimarães

ANO 19.º N.º 966
 GUIMARÃES, 6 de Agosto de 1950
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-R Tel., 4313
 Comp. e Imp., *Tip. Ideal*, Tel., 4581
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Em Louvor de Guimarães

Escolarmente todo o português aprende a noção de que Guimarães foi a terra onde se gerou a Pátria e com esta noção surge a vontade de um dia, quando puder, ir em romagem ao local-base da Terra Portuguesa.

Cria-se, assim, o primeiro amor pelo burgo afonsino — e como primeiro afecto nenhum obstáculo contrariará a sua efectivação, é um pormenor de tempo, apenas.

Até que se realize vive-se esse mundo em pensamento e exteriorizando-o com o intuito de arregimentar outros entusiastas, alastrando desta sorte o interesse pela terra que na distância dos séculos está inteiramente ligada à sorte nacional.

Procura-se no mapa a sua situação e lê-se nos livros a sua vida; inquire-se, dos mais bem informados, pormenores da cidade histórica e seguramente afirma-se que esta terra, para além das restantes, tem um significado singular: é a mãe de todas elas e inscreve como vimezanense qualquer português que nasça no mais afastado recanto do Império da Cruz de Cristo.

O pormenor é de ponderar e tanto assim que não há solenidade de carácter histórico-nacional, que possa passar incólume, sem que o Castelo de Guimarães deixe de ser utilizado como primeiro trofeu dos portugueses.

A Nação tem que viver com Guimarães no pensamento, porque assim aprende a ser permanentemente forte e a obter seiva que renove a sua vitalidade. Todo o português deve amar Guimarães, porque daqui partiu o brado que assegurou Portugal como Estado independente.

Ao mesmo tempo que se passa este interesse pela Terra Mãe, corre paralelo, dentro da cidade uma corrente defenida, com personalidade e segura da sua missão: o bairrismo quase fanático dos vimezanenses, aparentemente dispersos, ora ocupados com os seus misteres, ora recolhidos nos seus lares, mas logo prontos e afoitos sempre que é necessário realizar algo de interesse geral para Guimarães.

A sua esmagadora densidade populacional, o nível de indústria e de comércio intenso e sequentes influências económicas, as boas redes de estradas ao seu redor, o grande número de transportes de que dispõe — dominados estes aspectos por um amor em servir Guimarães, têm provocado situações únicas que criam a maior admiração.

Assim, a própria cidade, correspondendo ao interesse nacional, agiganta-se na altura propícia e assegura, nesse instante, o renome para o tempo e para a memória dos homens.

Guimarães é, pelas circunstâncias históricas de antanho e pela vibratibilidade dos actuais vimezanenses, uma terra com vida permanente no alto significado de interesse em renovo.

E a par dos portugueses que em peregrinação de afecto se deslocam a esta cidade, noutra escala os estrangeiros, estes presos aos motivos turísticos, quedam-se ante os relicários de arte que são os templos vimezanenses de arquitectura diversa e esculturas variadas, dentro dos seus Museus, frente às maravilhosas residências senhoriais, e depois contemplam a graciosidade dos seus largos e a variada paisagem que circunda a cidade.

E assim o visitante, ao ingressar em Guimarães por qualquer das suas estradas, vê uma cidade encrustada numa exuberante paisagem, com tonalidades cromáticas variegadas, como que a manter em jardim perene o aglomerado do casario e os seus valores artísticos. E não satisfeita essa paisagem edénica em atrair a sensibilidade para o bucolismo, sucede à planície a montanha, à extensão contemplativa a meditação forçada.

Valha ao visitante que depois pode escalar a altura e da Penha obter o vasto horizonte até ao mar, jazendo por aí fora casario e fábricas, capelinhas e quintas, caminhos antigos e estradas modernas.

O âmbito de visão é tão vasto que o turista terá de reparti-lo por sectores de preferência, agora só um quadrante, para depois focar outro e outro e jamais quedar.

A cidade e a paisagem vivem ligadas como irmãs saídas da mesma gestação: criar algures em Portugal

um motivo de singular curiosidade paralelo a um amor incontido dos vimezanenses pela sua Terra.

Tudo junto — o interesse por Guimarães e o bairrismo local — provoca a necessidade de um brado em determinado momento, que sirva de fuga ao estado latente, e traga a Guimarães os seus admiradores e proporcione à gente da Terra dizer quanto ama Guimarães.

Esse brado são as suas Gualterianas, parada de múltiplos valores modernos de que o homem se pode servir já que os valores históricos estão traçados e firmes.

Na vida actual, a Guimarães deve interessar as suas Gualterianas porque elas são o momento de agitação e de renovado pregão à Terra sagrada onde nasceu o Estado Português.

Vivamos o esplendor das Gualterianas e louvemos Guimarães por muito tempo.

Jorge da Costa Antunes.



NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA, ao pórtico da Colegiada

UM FIO DE RACIOCÍNIO E DE HISTÓRIA à volta da Feira de S. Gualter

As Gualterianas têm história. A actual festa maior da cidade tem raízes que vão aos fundamentos do culto de S. Gualter.

Depois da morte deste frade franciscano do século XIII que viveu e morreu sob a auréola de santo, caudais de peregrinos tomaram o caminho do medieval burgo vimezanense em demanda do seu sepulcro. Seguindo a mesma rota dos devotos, vieram os bufarinheiros e mercadores erguer as suas tendas próximo do santuário que venerava a múmia sacra.

Largos anos decorreram. A romagem e a feira de S. Gualter andaram aliadas. Era no 1.º domingo de Agosto. Como, porém, afrouxa-se o culto devocionário, foi requerida a mudança da grande feira anual para o dia 15 de Agosto. E' que neste dia celebrava-se a festa de N. S.ª da Oliveira, Padroeira da Vila, com solene procissão e vésperas.

A romagem de S. Gualter, por si, já não era estímulo

Conclui na 3.ª página.

A. L. DE CARVALHO.

“Romanza, da Lealdade

A caminho de Toledo,
Expiando amarga pena,
Té ao Trono Leonés
Irei, a honra me ordena!...

*El-Rei, Meu Amo, eu quisera,
Sem jamais vos melindrar...
O meu conselho Vos dar...
Mas... Vossa vontade impera...
Evitar a luta fera,
Tecer ardiloso enredo
Nunca foi confessar medo...
Por isso, a palavra dada
Me obriga a ir de longada
A caminho de Toledo.*

*Vi as hostes sitiadas
Junto às pedras das muralhas
Desafiando batalhas
Pelas campinas distantes...
Vi luzir elmos, montantes...
E a lealdade me ordena
Que, d'alma crente e serena,
Na confiança de Deus,
Of'reça a vida dos meus,
Expiando amarga pena*

*Vi no adarve do Castelo,
Em vibrante exaltação,
Besteiros em formação...
E Vós, Meu Rei moço e belo,
Frente às hostes de Leão...
Tive a noção de um revez!...
E como leal português,
Que preza a honra jurada,
Eis-me pronto prà jornada,
Té ao Trono Leonés.*

*Adeus, Castelo Roqueiro,
Menestres e trovadores,
Castelãs dos meus amores,
Para a morte vou romeiro...
Povo Luso, pioneiro
Da liberdade mais plena,
Quem Teus direitos aliena?...
Seja eterna e independente
Uma Pátria nascente...
Irei, a honra me ordena.*

Gualterianas de 1950.

MENDES SIMÕES.

AS FESTAS DA CIDADE

Os regimes económicos modificam-se, vão evoluindo sempre, de conformidade com o progresso das ciências e o concomitante desenvolvimento da civilização.

A estrada, o caminho de ferro e, por fim, a motorização dos transportes, tornaram inúteis as feiras e, assim, a de S. Gualter foi decaindo até que, no alvorecer do século actual, já dela pouco restava.

Tinha sido importante, e o comércio local lamentava-se porque lhe faltava uma boa oportunidade de todos os anos movimentar os seus negócios.

Era o tempo em que Guimarães dispunha de contereos dinâmicos, — embora então este qualificativo ainda não estivesse na moda; — de vimezanenses, por nascimento ou por adopção, que se não deixavam corromper pelo desalento, pela renúncia, pelo pessimismo, por qualquer impressão imaginária de impotência e derrotismo.

E homens como João de Melo, J. Gualdino Pereira, Eduardo M. d'Almeida, Padre Gaspar Roriz, D. Martins Fernandes, João R. Loureiro e tantos outros, mais novos mas não menos bairristas e activos, quiseram, — nessa época havia energia e firmeza de vontade, — impor-se contra a força, aliás irremovível, da fatalidade histórica, fazendo renascer a feira tradicional de S. Gualter.

E a feira renasceu, embora com inevitável cunho artificial e certamente efémero, porque já não corresponde a

Conclui na 2.ª página.

M. FELGUEIRAS.



João Rodrigues Martins da Costa
Presidente da Câmara Municipal

TALVEZ a desconversar...

Arripia-me os nervos, atemoriza-me em esqualido pavor, enche-me o espirito de nevoeiro, sempre que o Luís, o modesto mas solícito empregado do «Notícias de Guimarães» me bate à porta na insistência das «duas linhazinhas» para o número especial ou para «os números das Festas»... Não tenho jeito nenhum para prosa oficial, e, menos ainda, para a engrinaldar em arco festivo. E depois... Não. Seria incorrecção eu dar uma opinião, que ninguém me pede, e iria contrariar toda a gente. Mas faço um voto sincero, e esse muito a descoberto: Oxalá que o mesmo fogoso e admirável entusiasmo, tão sacrificadamente malbaratado — algumas das obras mais instantes de *simples piedade humana* e de *elementar higiene da urbe* se teriam já realizado com o dinheiro e a formosa energia assim gasta e perdido — se conserve e reapareça, tão ou mais fervoroso e esplêndido, quando, em 1953, se celebrar o *Centenário da Cidade* e o *Centenário do nascimento do Abade ds Tagilde — Oliveira Guimarães*.

Essa, sim, é uma hora própria. E, já agora, faço este voto. E' o de que todos reparem que essa néscia campanha, em que se anda por aí estúpidamente empenhado em desfazer na Guimarães de ontem, atinge, em sua honra e dignidade, pessoas que sempre foram honradas e dignas, e que, com sacrificio de seus mais legítimos interesses e da própria vida, se devotaram à causa pública e à administração municipal: e que essas pessoas eram nossos pais, nossos avós, nossos antepassados ou parentes. E' claro — essa campanha visa, afinal, a abranger coevos nossos, cuja



Cap. José M. Magalhães Couto
Presidente do Grémio da Lavoura

Inaugura-se, hoje, a CAPELA DA PRAÇA DE TOIROS

Inaugura-se, hoje, às 11 horas, na nossa Praça de Toiros — aquela Praça que o País inteiro, de olhos postos em nós, viu levantar-se em cinco escassos dias! — a capela onde os Artistas vão, a partir de hoje, invocar a protecção da Senhora de Fátima, antes de darem início aos seus arrojados trabalhos.

O Rev. Comendador Augusto Borges de Sá presidirá ao acto solene da bênção do pequeno oratório, devendo a cerimónia revestir-se de muita solenidade. Estarão presentes os Artistas tauromáquicos, sendo feita a guarda de honra pelos Campinos.

A Comissão das Festas e individualidades em destaque no meio vimaranense, estarão presentes na breve cerimónia, que marca como um acontecimento de invulgar relevo nas nossas Festas Gualterianas.

FARMÁCIA NOBEL

Deve abrir as suas portas na próxima semana, esta nova Farmácia, que se encontra instalada na Rua de Santo António.

Trata-se de um estabelecimento moderno, de elegantes linhas arquitectónicas, de que é proprietária a sr.^a Dr.^a D. Maria Manuela Ribeiro Marques de Freitas, licenciada em Farmácia pela Faculdade de Farmácia do Porto.

A *Farmácia Nobel* — assim se denomina o novo e bem montado estabelecimento, — tem estado em exposição, sendo unânimes os elogios à obra realizada e que representa mais um melhoramento naquela já importante artéria da cidade.

Felicitemos, por isso, a proprietária da Farmácia Nobel e desejamos-lhe muitas prosperidades.

Chefe Ernesto da Costa

O digno Chefe da P. S. P. sr. Ernesto da Costa, teve a amabilidade de vir à nossa redacção para agradecer as palavras que lhe dirigimos a propósito da sua nomeação para esta cidade.

Gratos nos confessamos por essa sua atenção, que muito nos sensibilizou.

obra os defende sem necessidade de comentários, obra em que, aliás, todos cooperamos.

Deitem repulsivamente ao lixo essa porcaria que, sendo afrontosa, é, moralmente, repulsiva.

Tão mal vai ao filho do pobre, um dia alguém, ao esconder ou renegar sua origem, como ao filho de algo que enevilece o nome herdado. E é suprema necedade querer reconstruir a história do passado à moda do tempo actual. Mas à estupidez há a acrescentar o fim que se tem em vista. Mas sobre isso, não quero, nem vale a pena falar.

Eduardo d'Almeida.

ATENÇÃO!

Novo Produto «OLÉ»!

Cera Bril é Cera Bril. Higiénica para encerrar móveis e soalhos, contendo D. D. T. que mata formigas, moscas e todos os insectos.

Limpa pratas e metais. Na cera higiénica com D. D. T. não existe concorrência e é a única recomendada pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social que tem selo de garantia.

É vendedor exclusivo em Guimarães

A. J. Ferreira da Cunha
38, LARGO DO TOURAL, 39.

As Festas da Cidade

Continuação

uma necessidade económica, mas valiosa como elemento de percussão das festas da cidade que, essas sim, podem perdurar enquanto não se extingam os últimos abencerregens do bairrismo local.

São elas úteis para a vida e progresso de Guimarães? Tudo quanto sirva para nos arrancar do marasmo em que vivemos, da indolência, da indiferença, da preguiça, do egoísmo, da inércia mental que nos embrutece, deve ser sofregamente aproveitado. E' possível e provável que se discuta o preço por que as festas ficam e o lucro que deixem ao comércio, sobre cuja égide foram iniciadas. A' parte o labor do pessoal que se ocupa de ornamentações, o dos fogueteiros e das bandas de música, talvez, pelo que respeita, propriamente, ao que se considera como comércio na generalidade, apenas o lucro se torne apreciável no ramo restrito das estalagens e tavernas. Provocam, porém, as festas, sem dúvida, um incremento notável, embora passageiro, da circulação ou movimentação de fundos, com todas as vantagens que disso derivam.

Reputamos de mesquinho interesse calcular se a despesa a que obrigam os vimaranenses em geral será satisfatoriamente compensado pelas vantagens auferidas pelos que delas directa e imediatamente aproveitam; nem só o lucro material nos deve preocupar; há que atender e, a nosso ver, num caso destes, acima de tudo, ao prazer espiritual que sentimos, à alegria dos novos, ao brio dos que amam a terra em que vivem e querem que ela seja conhecida e admirada, ao gozo dos que se divertem com luzes, músicas, fogo e danças.

No caso de que assim não fora, teríamos de ponderar se as centenas de contos gastas em Guimarães anualmente com as suas festas não seriam melhor empregadas em obras de embelezamento da cidade, que ficassem, as instituições que, no decorrer dos tempos, fossem mostrando aos vindouros a cultura, o patriotismo e a largueza de vista das gerações anteriores.

O que é indispensável é a renovação constante do programa festivo; números novos e variados, procurando-se, o mais possível, fazer participar nele, directamente, o povo



António José Pereira de Lima
Presidente da Comissão Executiva das Festas e Delegado do Município

vimaranense; é necessário promover e facilitar a sua colaboração activa; nós, os da terra, não devemos esperar que sejam os de fora que nos venham trazer a folia e a animação, limitando-nos a passear à noite, em procissão triste, pelas ruas, a verberar as deficiências das iluminações que ora se apagam ora se acendem por caprichos ou amuos da electricidade mal cuidada. Incitemos a vinda, das aldeias à cidade, de festadas alegres de gente moça que cante e danse, provoquemos a formação e a emulação de grupos da cidade que se constituam em números semelhantes aos das danças dos bairros de Lisboa, que animam a capital durante semanas e meses, após as festas para que se organizam, de modo tão atraente e entusiástico.

Houve nos anos anteriores um número que, com desgosto, vemos desaparecer do programa deste ano, sem que por outro, melhor ou pior, tenha sido substituído: o do cortejo da lavoura; era lindo, típico, pitoresco e despertava o interesse das freguesias rurais pelas nossas festas; é pena que tenha sido posto de parte.

Resta-nos sempre a marcha luminosa com que as festas terminam. Nunca cansa, nunca é de mais, será sempre bela e sempre entusiástica se não a entorpecermos com coisas complicadas que lhe estorvem o brilho do seu latejar incessante, da vibratibilidade ardorosa com que deve passar perante os nossos olhos deslumbrados, sem nos dar tempo a que se interrompa na retina o rasto continuo que a sobreposição rápida das imagens que se sucedem nos imprime, encantando-nos e maravilhando-nos. E procuremos enriquecê-la e melhorá-la sempre com mais alguma coisa de novo, mas dentro das características que a definiram desde princípio. Só assim ela continuará a ser fecho fascinante e sempre ansiosamente esperado das nossas festas, só assim evitaremos que o nosso compreensivo ciúme seja ferido pelas imitações ou cópias de outras terras que, conscientes de que o cortejo é belo, se lembrem de que ele não pode constituir, por nenhum titulo de rígida legalidade, um exclusivo de Guimarães; já o não era de terra alguma quando Guimarães o adaptou.

Façamo-lo sempre melhor, maior, mais brilhante. Não o estraguemos e só assim conseguiremos que, quando tentem imitar-nos, o forasteiro tenha de reconhecer, com justiça, que a nossa Marcha é a mais bela, que a imitação não passa de mediocre contrafacção.

M. FELGUEIRAS.

Impressões

e Comentários

Meu caro amigo

Falas-me na tua carta de certos comentários que tens lido em alguns Jornais sobre a forma como têm decorrido os exames, designadamente os respeitantes aos respectivos ciclos do Ensino Secundário. De concreto, nada te poderei dizer a tal respeito, visto que, se assim não procedesse, iria intrrometer-me num assunto sem ter prévio conhecimento do mesmo.

Como tu, apenas tenho lido determinada crítica à forna como foram organizados os pontos de certas disciplinas e à rigidez com que procederam alguns júris. Todavia, nada se tem dito com referência à possível falta de preparação dos alunos, o que me leva a crer que a questão não tem sido posta com a devida imparcialidade por parte dos interessados, quer agindo directamente, quer por intermédio de outras pessoas. Isso de se dizer que alguns pontos foram difíceis e outros autênticas *charadas*, poderia admitir-se num ou noutro caso se o aspecto do problema somente tivesse de ser encarado segundo o critério daqueles que procuram defender interesses pessoais e que, portanto, põem de parte a sua apreciação na generalidade. No entanto, o que se tem passado ficará, pelo menos, a ser mais uma demonstração da necessidade de os respectivos pontos, seja qual for o ramo e grau de ensino a que digam respeito, serem organizados com a devida clareza. De resto, nunca será de estranhar que em algumas respostas ou soluções se procure avaliar a firmeza dos conhecimentos dos alunos mais classificados nos anos de passagem por média, assim como nos dos respectivos exames. Em face de tais circunstâncias, eu entendo que a crítica à chamada *carnificina* dos exames só terá foros de justiça se os pontos foram elaborados fora da matéria dos programas ou, então, com subtilidades com as quais os examinandos se desorientaram.

E' isto o que te posso dizer acerca do que penso quanto ao assunto em referência.

Abraça-te o

Teu amigo certo

Guimarães, 2-VIII-1950.

ALDRABÃO.

Um caso revoltante

Na noite de segunda para terça-feira foi destruída, numa extensão de aproximadamente um quilómetro e meio, desde o lugar de Caneiros ao do Paço, na estrada Guimarães-Taipas, parte da conduta da obra do abastecimento de águas à cidade — obra a que anda a proceder-se com toda a actividade e com o geral aplauso do Concelho.

O grave acontecimento revela instintos maldosos de indivíduos que, para praticarem tamanho acto de vandalismo, se serviram de grandes pedras que lançaram sobre os tubos de condução de água, dando causa a um prejuizo bastante considerável.

E' claro que isto representa uma afronta a toda a cidade, por isso que lavramos aqui, interpretando o sentir de todos os bons vimaranenses, indignado protesto, esperando que cheguem a bom termo as diligências que estão sendo feitas no sentido de apurar responsabilidades.

E' deveras lamentável que houvesse pessoas que se prestassem a derrubar aquilo que tantos sacrificios tem custado e que representa enorme beneficio para Guimarães.

O facto mereceu da parte de todas as pessoas que dele tiveram conhecimento, a maior repulsa, tendo sido muitas as pessoas que significaram ao sr. Presidente da Câmara o seu desgosto pelo referido acontecimento, tanto mais que na noite de quinta para sexta-feira voltaram a repetir a ignóbil proeza.



Prof. José Luís de Pina
Sócio orientador da Marcha Gualteriana

Na morte de Guilhermina Suggia

A notícia fôra posta a circular na manhã de 2.^a feira...

Guilhermina Suggia, essa lídima glória nacional na arte de música, não podendo resistir aos estragos duma grave doença, deixara de pertencer ao mundo dos vivos para que a sua formosa alma de eleição se nimbasse do aureolado diadema da imortalidade.

Senhora de excelsas virtudes e violoncelista de renome internacional, a sua extraordinária vocação na sublime arte tornou-a um símbolo da mais alta expressão musical e uma executante de raro estilo, quer pelo virtuosismo que sempre soube impor, quer pelo que soube honrar-se na carreira ininterrupta dos seus triunfos.

Toda a sua vida constituiu um êxito apoteótico da excelência da sua espiritualidade artística, que nos encheu de ditosas e nobres impressões, só de sabermos a ascensional marcha do seu aperfeiçoamento na boa interpretação dos compositores de maior nomeada.

Melhor a compreenderemos, agora, na fuga da sua existência, ao tomar-se conhecimento do embelecimento do seu coração diamantino pelos inúmeros legados que deixou e que ficarão eternamente presos à sua boa memória.

Guimarães que a conheceu menina, ainda, e que, enlevada, a escutou em 1947, não poderia ficar indiferente perante a sua perda irreparável...

Recorda e chora *Guilhermina Suggia* — como se duma filha se tratasse —, e não olvidará essa encantadora figura de mulher que, a par do saudoso Mestre Viana da Mota, se afirmou um astro de primeira grandeza a fulgir e a brilhar nos domínios da Música e soube extasiar com os seus excedentes encantos de suavíssimas melodias.

Paz à sua alma!



António Emílio da Costa Ribeiro
Presidente do Grémio do Comércio



Dr. Jorge da Costa Antunes
Vice-Presidente da Comissão Executiva

da cidade

BOLETIM ELEGANTE

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 3, o nosso prezado amigo sr. Dr. Fernando Pizarro de Almeida e a sr.^a D. Maria de S. José Pinheiro de Abreu Henriques de Azevedo; no dia 7, os nossos bons amigos srs. Manuel Alves Machado, proprietário da «Foto-Beleza»; Sebastião Mendes e mademoiselle Isabel Ramos Camisão; no dia 8, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Joaquim Severo de Sousa Guise, ausente no Brasil; no dia 9, mademoiselle Maria Margarida Teixeira de Carvalho; no dia 10, os nossos prezados amigos srs. Dr. Alfredo Peixoto, José Pinto Pereira de Abreu e Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra; no dia 11, as sr.^{as} D. Albina Iracema de Quadros Flores, D. Maria Irene F. Cabral Ferra e D. Irene Gabriela de Sousa Guerra, esposa do sr. Capitão Sousa Guerra, e o nosso amigo sr. Mário Monteiro Dias de Castro; no dia 12, o nosso prezado amigo sr. Amadeu C. Penafort.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

António Diniz, na Penha

O sr. António Diniz que há pouco chegou do Brasil, esteve, há dias, na nossa encantadora Estância da Penha, onde veio acompanhado pelo sr. Joaquim Lopes Martins e sua família.

Naquela formosa Estância foi-lhe oferecido pelo seu e nosso amigo sr. Joaquim Lopes Martins, em representação de seu irmão sr. Amaro Lopes Martins, um magnífico almoço, que deu motivo à troca de efusivas saudações.

Acompanhado de sua esposa, parte no dia 12 do corrente, em visita a alguns países da Europa, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. João do Couto Salgado Júnior, conceituado comerciante e industrial, na cidade de Lisboa.

Desejamos-lhes uma boa viagem.

— Tem estado nesta cidade o distinto Pintor de Arte e nosso querido conterrâneo e amigo sr. Professor Abel Cardoso.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. José Joaquim Gonçalves de Oliveira, do Porto.

— Encontra-se em Moledo do Minho, em casa do seu amigo Engenheiro Filipe Machado, o nosso prezado amigo sr. Eurico Tomás de Lima, distinto Pianista-Compositor.

— Com suas famílias regressaram da Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Dr. Júlio Soares Leite, Manuel J. da Cunha Machado, Raúl Rocha, José Maria Félix Pereira e António de Sousa.

— Com sua esposa regressou da Curia o nosso bom amigo sr. António José Pereira Rodrigues.

— Para a mesma praia partiu com sua família o nosso bom amigo sr. Joaquim Pereira da Cunha, de Tagilde.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Constantino Lira, de Felgueiras.

— Esteve nesta cidade o ilustre professor, residente em Braga, sr. Dr. António Gonçalves Pereira.

— Regressou do Porto o nosso prezado amigo sr. Francisco da Silva Lobo.

— Regressaram da Suíça, onde têm estado, os nossos prezados amigos srs. José Manuel da Silva Carvalho e Antero H. da Silva Júnior.

— Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha e Dr. Bonfim Martins Gomes.

— Com sua esposa regressou da Curia o nosso bom amigo sr. Armando de Freitas Lima, de Lordelo.

— Com suas famílias estão na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. João Pereira Mendes, João Mendes Fernandes e Francisco Ramos Martins Fernandes.

— Do Porto partiu para as Termas de Mondariz o ilustrado sacerdote e nosso bom amigo sr. P.^a Alexandrino Brochado.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Tenente Álvaro Martins de Campos.

— Esteve no domingo nesta ci-



Rodrigo Fernandes Abreu
Treasurer da Comissão Executiva

dade, de visita a sua mãe, que continua doente, o nosso querido amigo e distinto médico no Porto, sr. Dr. António Paúl.

— Acompanhado de sua esposa, parte na próxima semana para as Termas de Monte Real, o nosso prezado amigo sr. João Teixeira de Aguiar.

— Partiu para Ancora, com sua família, o nosso prezado amigo sr. José Ramos Martins Fernandes.

— Regressou, com sua família, de Espinho, o nosso bom amigo sr. Aníbal Dias Pereira.

— Vimos, nesta cidade, o nosso bom amigo sr. Manuel da Costa, Chefe da Secção de Finanças em Felgueiras.

— Partiu para o Brasil e dignou-se vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o nosso bom amigo sr. Jerónimo Teixeira de Carvalho, a quem desejamos uma feliz viagem e muitas prosperidades.

Casamentos

Na Igreja Paroquial de S. Pedro de Azurém, consorciaram-se, no passado dia 31, a sr.^a D. Ana Maria Flores de Matos Chaves, filha do nosso prezado amigo e ilustre professor da Escola Industrial e Comercial desta cidade, sr. Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves e de sua esposa sr.^a D. Maria da Conceição Flores de Matos Chaves, com o sr. Dr. Francisco Arnaldo Soares Pinto de Fernandes Figueira, filho do sr. António Pinto de Fernandes Figueira, digno Tesoureiro Judicial do Tribunal de S. João Novo, e da sr.^a D. Rosalina Maria Gonçalves Soares de Fernandes Figueira.

Da noiva, foram padrinhos seus pais e do noivo sua mãe e seu tio e padrinho do baptismo, sr. Dr. Alberto Pinto de Fernandes Figueira. Foi celebrante o Rev. Pároco da referida freguesia, sr. P.^a José Fernandes Ribeiro, que fez uma primorosa alocação alusiva ao acto e rezou a Santa Missa, no fim da qual deu a bênção do Santíssimo Sacramento. Terminados os actos religiosos, que tiveram a assistência de pessoas de família e de alguns amigos da sua intimidade, os pais da noiva ofereceram em sua casa um delicioso copo de água, que decorreu num ambiente da maior e da mais agradável intimidade.

Aos noivos, que são dotados de excelentes qualidades, desejamos que nunca falte no seu lar toda a felicidade de que são dignos e que, portanto, o futuro lhes seja portador de muita alegria e de muita satisfação.

No Mosteiro de Santa Marinha da Costa e no pretérito dia 27 de Julho, consorciaram-se a sr.^a D. Maria Irene Faria Martins, filha do sr. José Martins Leite, já falecido e da sr.^a D. Laura Faria Martins, e o sr. Airão da Silva Guimarães, filho do sr. José da Silva Guimarães e da sr.^a D. Arminda da Silva Lopes, já falecidos.

Testemunharam, por parte da noiva, sua mãe e seu irmão, o sr. José Faria Martins Leite, e por parte do noivo o sr. Joaquim Rodrigues Guimarães e sua esposa a sr.^a D. Elisa da Costa Guimarães.

Foi celebrante o Rev. Comendador Augusto Borges de Sá, Prior de S. Sebastião.

Aos noivos desejamos as maiores prosperidades.

O Club de Caçadores inaugurou novas instalações

O Clube de Caçadores e Atiradores Cívicos de Guimarães que no ano próximo festejará as suas Bodas de Ouro, visto que foi fundado por devotados vimaranenses no ano de 1901, esteve na segunda feira em festa, por motivo da inauguração das suas novas instalações condignas que honram sobremaneira o Clube e bem assim os seus dirigentes e associados, de um modo especial o sócio honorário sr. Manuel Alves Machado, que em grande parte contribuiu para aquele melhoramento.

A sessão solene comemorativa daquele acontecimento presidiu o sr. João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão), Presidente da Câmara, secretariado pelos srs. Cap. Magalhães Couto, Presidente do Grémio da Lavoura e Dr. Castro Ferreira, Sub-Delegado da M. P., estando presentes outras individualidades.

O sr. Alberto Costa Guimarães, presidente da Assembleia Geral do Clube e depois o sr. João M. Martins de Sequeira Braga, Presidente, da Direcção, fizeram em breves discursos a história daquela instituição, fundada em 1901 e reorganizada depois em 1909, citando nomes dos fundadores e de tantos outros que têm sido, no rodar dos



Antonino Dias Pinto de Castro
Secretário da Comissão Executiva

anos, valiosos elementos a pugnar pelo engrandecimento do Clube.

A propósito foi citado o nome do sr. Manuel Alves Machado e prestada homenagem à sua acção.

Por último o Presidente da Direcção manifestou ao sr. Presidente da Câmara o desejo de que seja dado início à obra do Stand de Tiro, no Parque de Jogos a que a Cidade aspira, a bem do desporto e de Guimarães.

O sr. Presidente da Câmara manifestou o quanto lhe foi grato poder assistir àquela festa, dizendo da sua muita simpatia pelo Clube de Caçadores. Felicitou por último os dirigentes e sócios do Clube por aquele seu empreendimento.

Finda a sessão, a que assistiram muitos associados e bastantes senhoras, foi servido a todos os convidados um abundante «copo d'água que deu ensejo à troca de brindes pelas prosperidades do Clube.

Antes, porém, e no gabinete da direcção do Clube procedeu-se por entre aplausos ao desceramento do retrato do sócio honorário sr. Manuel Alves Machado, que foi muito abraçado pelos presentes.

DIVERSAS NOTÍCIAS

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

Conclusão de Curso

Fez exame do 5.º ano do Liceu, ficando aprovado, com uma boa classificação, o sr. José Manuel Cameirão Leite da Cunha, filho do nosso bom amigo e colaborador sr. Alfes Leite da Cunha e de sua esposa sr.^a D. Clotilde Felícia Cameirão Leite da Cunha.

Os nossos parabéns.

Dr.^a Bernardina Felgueiras

Na Faculdade de Letras de Lisboa, terminou o curso de Ciências e Histórias e Filosóficas, esta nova Licenciada, filha do nosso conterrâneo e ilustre advogado, sr. Dr. Mariano Felgueiras, a quem felicitamos.

FALECIMENTOS E SUPRÁGIOS

D. Tereza de Jesus da Costa Almeida

Após prolongados e cruciantes sofrimentos e confortada com todos os sacramentos finou-se na sua residência à rua Dr. Joaquim de Meira a antiga e estimada professora oficial sr.^a D. Tereza de Jesus da Costa Almeida, esposa do nosso prezado amigo sr. Amadeu José de

«Notícias de Guimarães»

publicar-se-á amanhã e na terça-feira, sendo distribuído aos nossos assinantes à hora habitual.

AS FESTAS A S. CRISTÓVÃO

Patrão dos Motoristas

Embora com menos brilho do que nos anos anteriores realizou-se no domingo a festa a S. Cristóvão, Patrão dos Motoristas, tendo havido solenidades religiosas na Capelinha do Santo e, na Penha, de tarde, arraial.

No sábado à noite também houve concerto no nosso Jardim Público e lançamento de vistoso fogo de artifício na Montanha.

O jantar de confraternização dos motoristas, que teve lugar na Pensão da Montanha, embora com concorrência inferior à dos outros anos, esteve animado, tendo sido oferecidos brindes e lida uma amistosa carta do rev. Gaspar Nunes, capelão dos motoristas e grande impulsionador da festa, que por motivo da falta de saúde este ano não pôde presidir ao jantar.

Por entre vibrantes aclamações foram eleitas as seguintes Comissões para a Corrida da Rampa da Penha e para as festas do próximo ano:

Comissão para a reorganização da Corrida da RAMPA DA PENHA no ano de 1951:

Eng.^o Alberto Ribeiro da Costa Guimarães, António Faria Martins, António de Sousa Lima, Dr. Jorge da Costa Antunes, Dr. José Maria de Moura Machado, José Mendes Ribeiro Júnior, Oscar Avelino Pires e Manuel Soares Moreira Guimarães;

Comissão organizadora das Festas a S. Cristóvão, no ano de 1951: Presidente, José Mendes Esteves Guimarães;

Secretário, Francisco Costa; Tesoureiro, José Lopes Esteves; Vogais, Alberto Ferreira da Costa, Bonifácio de Carvalho, e Custódio de Sousa.

Comissão do Jantar de Confraternização dos Motoristas de Guimarães para o ano de 1951:

Presidente, Manuel Teixeira; Secretário, José de Almeida, do Pevidém;

Tesoureiro, Joaquim Pereira (Lavadeira);

Vogais, José Maria Gonçalves e Guerreiro.

No decorrer do jantar de confraternização a que acima nos referimos a imprensa, que assistiu por amável convite da Comissão Organizadora, foi muito saudada, o que nos cumpre registar e agradecer na parte que nos cabe.

QUINTA VENDE-SE

No lugar de Caneiros, subúrbios de Guimarães, com estrada próxima e caminho acessível a automóvel.

Tem casa de habitação para senhorio, bem construída, e de caseiro. Paga cinco carros e meio de medidas, possuindo grande pomar e vinha.

Informa António Faria Martins, Pevidém - Guimarães — Telefone, 4675. 384



— Rua de Santo António

Esta Casa apresenta um novo sortido em tecidos de algodão e seda. Últimas Novidades. 377

Almeida, tendo-se realizado ontem o funeral, que esteve muito concorrido, do templo da Misericórdia para o Cemitério Municipal.

Ao sr. Amadeu José de Almeida apresentamos condolências.

Manuel Merrelho

Finou-se em Benguela, onde se encontrava há um ano o sr. Manuel Merrelho, distinto Poeta, que nesta cidade contava muitos amigos.

Foi colaborador do «Notícias de Guimarães», onde deixa várias e lindas produções.

Sentimos profundamente o seu desaparecimento.

Homenagem ao Dr. Rocha dos Santos

Foi ante-ontem prestada, na Ordem de S. Domingos, uma significativa homenagem ao distinto advogado vimaranense sr. Dr. João Rocha dos Santos, em prova de reconhecimento pelos muitos e prestimosos serviços que durante dezenas de anos tem prestado, com toda a dedicação, àquela Instituição.

Estiveram presentes numerosas individualidades em destaque no meio, assim como toda a Mesa da Ordem e elevado número de irmãos, que desse modo quiseram significar ao benfeitor o seu muito apreço e a sua gratidão.

A acção do sr. Dr. João Rocha dos Santos foi posta em destaque através de breves discursos que pronunciaram os srs.: Comendador P.^a Augusto Borges e Cap. Duarte Fraga, Prior e Secretário da Ordem, respectivamente, tendo-se procedido por entre uma demorada salva de palmas ao desceramento do retrato, a óleo, na galeria dos benfeitores.

O homenageado que no final foi cumprimentado pelas individuali-

MÚSICA

Com brilhante classificação, concluiu o Curso Superior de Canto, nos exames finais realizados no Conservatório de Música em 31 de Julho, a nossa conterrânea D. Walkiria Horemans Ribeiro, dona de excepcionais dotes vocais que muito a distinguiram no seu Curso naquele Estabelecimento Artístico.

A jovem cantora, que foi um dos elementos integrantes no núcleo que, na Inglaterra, ainda há dias, recolheu para Portugal o honrosíssimo segundo lugar num Concurso Internacional de Canto a que concorreram 19 países, e aos seus extremos progenitores, os nossos parabéns, com os votos de que nos permita ouvi-la, em breve, nesta sua terra de adopção.

dades presentes, agradeceu, visivelmente emocionado aquela manifestação pública de que declarou não se julgar merecedor, no decorrer de um brilhante improvisado que preferiu.

A sessão presidiu o sr. João Rodrigues Martins da Costa, ilustre Presidente da Câmara, que também focou a personalidade do homenageado — figura de grande relevo no meio social de Guimarães.

Na mesa de honra viam-se também, ao lado do homenageado sua esposa e irmã, as sr.^{as} D. Ema Leão Cruz Fernandes Rocha dos Santos e D. Maria da Glória Rocha dos Santos.

VENDE-SE

O CAMPO DE FUTEBOL DE UIZELA

Todo murado com a área de 4.500 m².

Tratar na Farmácia Henrique Gomes — Rua da Rainha D. Maria II, Telefone, 4146 — GUIMARÃES.

DISTINÇÃO em modelos de calçado, só na

Sapataria Luso

Rua de Santo António

— GUIMARÃES.

V. Ex.^a deseja lindos bordados regionais?

Na Casa **Eva** encontra um completo sortido e aos melhores preços. 378

A' volta da Feira de S. Gualter

(Continuação da 1.ª página)

para fazer a concorrência à quermesse da feira franqueada.

O simples facto da mudança da feira denuncia o declínio do culto Gualteriano. Chegara mesmo este devocionário a desaparecer, não obstante a existência duma Irmandade, com altar e suas relíquias venerandas.

Tudo acaba!

A própria feira anual com seu mercado burriqueiro, quase se extinguiu de todo.

Quando em 1906 a Associação Comercial tomou a iniciativa de soerguer a feira, não a animou a preocupação de fazer o renascimento do antigo culto. Foi de costas voltadas para o altar do santo franciscano que este empreendimento de 1906 se realizou. Julgo até que não erro, se afirmar — que os pioneiros das Gualterianas hesitariam em saber se o altar do santo estaria em S. Francisco ou em Santos Passos.

Uma das características da feira de S. Gualter era, como disse, a burricada. Todavia, a economia da pecuária do concelho pode dizer-se que era toda votada à espécie bovina. A garranada, sob o ponto de vista da criação, interessava nimamente. O boi, esse sim, que sempre teve na economia agrária do concelho papel saliente. Se mais terra de pastio houvesse, mais gado se criaria. Era uma riqueza pecuária de notável vulto. A garranada tinha consumo, como meio de transporte; mas bastava aquela que nos vinha da Galiza. Razão por que a esse animal de pernas curtas e andar travado se usava chamar — burro galiziano.

Outros potros não se criavam na Província que justificasse, no ano de 1906, o levantamento da feira. Fosse, porém, como fosse, caso é que sempre se procurou anunciar no cartaz a vinda da Comissão de Remonta ao nosso mercado anual — a feira de S. Gualter. Garantida a vinda dessa comissão oficial do Exército ao mercado, logo se avisavam os criadores de gado cavalari e seus contratantes a que mandassem aqui a mercadoria cavalari. E o sul demandava o Minho com as espécies destinadas às montadas da arma de cavalaria.

Para este fomento pecuário havia o estímulo dos prémios. Quanto ao prémio do melhor exemplar de cela e freio, ele ia parar, invariavelmente, à mão de qualquer senhor da terra que tinha à argola uma estampa de bom sangue — não porque o criara, mas porque o adquirira nas regiões onde, em verdade, se cria gado cavalari.

Um dia, quando em 1915 me distribuíram o papel de presidir às Gualterianas, assim descorria em conversa com os membros do júri, no momento em que o cavalo regalão, dum senhor da terra levava no bolso do seu proprietário um prémio pecuniário, como se este fosse — um criador de gado cavalari!

Mas reparo. A cidade embandeira em arco. A onda dos forasteiros enche as ruas e praças, de lés-a-lés. A vida é bela, e vale a pena ser vida. Que importância pode ter este jogo de racionio, este reparo, quanto a uma mentira que engodou os precursores das Gualterianas, iludidos com a fantasia de distribuir prémios para alcançar o fomento pecuário da garranada e mais do seu tipo superior a cavalo?

Quando alguém — à minha maneira — destoa do conjunto e tenta fazer voltar a... *procissão* atrás, corre o risco de ser tomado como tolo.

Ora, pois: Vamos lá gozar as festas!

A. L. DE CARVALHO.

CARTA de VIZELA Empresa Hoteleira de Vizela

O Dia do Bombeiro de Vizela

Por deferência gentilíssima da Direcção da Companhia dos Banhos de Vizela e de acordo com a Junta de Turismo das Termas, vai realizar-se, no próximo dia 20 do corrente, o Dia do Bombeiro de Vizela, com um programa magnífico, em que se destaca uma ginca-na de bicicletas motorizadas, no Parque das Termas.

Abrilhanará o mesmo a Banda dos Bombeiros Voluntários de Vizela, altamente cotada como uma das melhores da província, e procura-se conseguir a colaboração de uma outra a fim de deliciar os visitantes com magníficos números musicais.

O frondoso Parque com o seu poético e convidativo Rio Vizela, são cenário sempre lindo, que é ainda o melhor cartaz para animar todos a visitar Vizela e assim demonstrar, também, o que de simpatia se dedica aos Soldados da Paz.

Na nossa próxima Carta informamos os nossos leitores do programa definitivo.

«Orquestra-Movimento»

Já se encontra entre nós, onde actuará até ao fim de Setembro, uma magnífica orquestra.

Todos os dias executa magníficos números de música clássica, no salão do Café do Casino, das 15 às 18 horas e das 22 às 0 horas música de baile, no salão de festas da mesma casa.

Agosto está a animar e continua a ser o mês maior das termas, podendo chamar-se o ruidoso e alegre Agosto.

Também na nossa próxima Carta vamos dar o programa total das festas a realizar, com o patrocínio da activa Comissão de Iniciativa e Turismo de Vizela.

«O Jornal de Vizela»

Deve sair, dentro de dias, o primeiro número de «O Jornal de Vizela», da direcção do sr. Dr. Elias da Costa, distinto advogado, tendo como redactor e administrador, os srs. João de Sousa Machado e Angelo Camelo.

A trindade que apontamos, é mais que suficiente garantia para o êxito da espinhosa tarefa a que meteram ombros.

Estamos certos que, pelos conhecimentos, pela educação e pelo carinho que a Vizela dedicam os três obreiros de «O Jornal de Vizela», seja um êxito, realmente, e a nossa Terra encontrará, no jornal, um novo e aguerrido defensor do seu progresso.

É com a maior satisfação que anunciamos a sua chegada e que lhe desejamos longa e próspera vida, a bem de Vizela.

Várias

Já se encontra entre nós, acompanhado de sua esposa, o ilustre Director da Companhia dos Banhos de Vizela, sr. Capitão António Torres.

No Hotel Universal, encontra-se, acompanhado de sua esposa, o sr. Arnaldo Leite, ilustre jornalista e escritor teatral.

Com óptima classificação, transitou do 3.º ano do Liceu, a menina Maria Margarida P. Almeida, aplicada aluna do Colégio Dublin, de Braga. — C.

DESPEDIDA

Ao retirar-me de Guimarães para o Brasil, onde vou fixar residência em Goiania, para dedicar-me ali à vida comercial, cumpro o grato dever de, por este meio e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como seria meu grande desejo, despedir-me de todos os amigos, agradecer-lhes as atenções que tiveram para comigo e oferecer-lhes os meus préstimos naquela localidade.

A todos, num grande abraço, desejo as melhores prosperidades.

Guimarães, 2 de Agosto de 1950.

Jerónimo Teixeira de Carvalho.

Às nossas gentis leitoras

Prefiram V. Ex.^{as} para os seus bordados, os algodões franceses D-M-C mundialmente conhecidos. Não desbotam. Não perdem o brilho. Depositária em Guimarães: CAMISARIA MARTINS — CASA DAS MEIAS.

Empresa Hoteleira de Vizela

(Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada)

Por ordem do Ex.^{mo} Sr. Presidente da Assembleia Geral desta Empresa, são convidados os Srs. Accionistas a comparecer na sua sede em Vizela, no dia 27 do mês corrente, pelas 15 horas, para, em Assembleia Geral Extraordinária, reunirem com a seguinte Ordem do dia:

- Leitura da acta da Assembleia Geral anterior.
- Discutir e submeter à apreciação da Assembleia Geral o resultado das diligências efectuadas de harmonia com o deliberado na Assembleia Geral Extraordinária de 8 de Janeiro do ano em curso.
- Apreciar e resolver sobre a situação económica e financeira em que se encontra a Empresa.
- Submeter à apreciação da Assembleia Geral a resolução da Direcção para a resignação do mandato.

Vizela, 1 de Agosto de 1950.

O 1.º Secretário, 382

António de Urgeses dos Santos Simões.

Notícias de Guimarães n.º 966 -- 6 - 8 - 1950.

COMARCA DO PORTO
1.º JUÍZO CÍVEL

AVISO

(2.ª publicação)

Em conformidade com o disposto no art.º 1.071, alíneas a), do Código do Processo Civil, convida-se qualquer pessoa que esteja de posse da apólice com o n.º 4.021 da Companhia de Seguros «Garantia», de que são beneficiários Joaquim Martins Guimarães e mulher Custódia Ribeiro de Faria Martins, a vir apresentá-la no 1.º Juízo Cível, 1.ª secção, em São João Novo, desta comarca, sob pena de ser reformada, como se pede na respectiva acção aqui pendente.

Porto, 3 de Julho de 1950.

O Juiz de Direito,

António Alberto Margaride Pacheco.

O Chefe de Secção, 373

João de Deus Lameirinha.

Calçado para Homem

Deseja V. Ex.^a ser servido com garantia de fabrico?

Compre o seu calçado na SAPATARIA OLIVA, a única que lhe pode afiançar o que vende por ser de fabricação VIMARANENSE.

Sapataria Oliva

Rua de Santo António
GUIMARÃES 357

Para o seu bebé

Compre V. Ex.^a um carrinho, uma cadeirinha, um triciclo. Grande sortido na CAMISARIA MARTINS — CASA DAS MEIAS.

COFRE

VENDE-SE grande cofre comercial, e mobília sala de visitas, em bom uso. Ver e tratar, em Braga, na rua Nova Santa Cruz n.º 7. 388



Superius

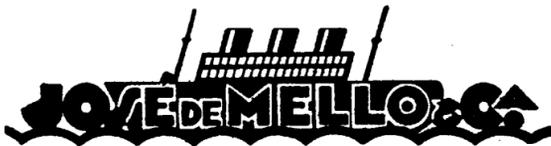
O melhor calçado para crianças!

EXCLUSIVO da: Sapataria Vimaranense

78, R. da Rainha, 82 — GUIMARÃES

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

CASA S. GUALTER

Livraria - Artigos Religiosos - Papelaria

Postais - Estampas - Crucifixos - Cera
Vinho de Missas - Imagens - Paramentos
Opas para Irmandades e Confrarias, etc.

PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

BRAGA & XAVIER

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 82

GUIMARÃES 307

Madeiras — Estância de S.^{ta} Luzia

TELEFONE, 40215

GUIMARÃES

Castanho	— Prancha e Tabuado, desde	1.000\$00
Eucalipto	— Vigas e Barrotes, »	500\$00
Pinho	— Vigas e Barrotes, »	525\$00
»	— Soalho de 12 p., »	54\$00
»	— Forro e 1/2 - 12 p., »	29\$00
»	— Forro de 12 p., »	15\$00
Fasquio, cada feixe		8\$00

Madeiras Aparelhadas

Soalho 1.ª qualidade	27\$50 m ²
» 2.ª »	23\$50 »
» 3.ª »	21\$50 »
Forro 1.ª qualidade	15\$00 »
» 2.ª »	13\$50 »
» 3.ª »	12\$00 »

Madeiras Estrangeiras — Andiroba, Freijo, Macauba, Massaranduba, Cicupira, Pau Amarelo, Mógno Brasileiro, Casquinha de Suécia e Nogueira Americana.

Madeiras Nacionais — Nogueira, Freixo, Lodo, Amieiro, Plátano, Sobreiro e Cerdeira.

Lenhas e Carvão — Por junto e a retalho. 371

TUDO AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Lede, propaga e assina! «Notícias de Guimarães»

DROGAS — FERRAGENS

Prensas para vinho e Arco para vasilhame

VENDE-SE AO MELHOR PREÇO NO

Centro Comercial de Ferragens

Rua da Rainha

(Próximo à OLIVEIRA)

Guimarães

350

EXPERIMENTAR É PREFERIR



PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

Fundada em 1907

Capital e Reservas em 31-12-1949

Esc. 34.021.983\$06

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

CONSULTE OS AGENTES LOCAIS 303

CONSTRUTOR CIVIL

TRATA TODA A ESPÉCIE DE CONSTRUÇÕES CIVIS

Trata com chave na mão

ESPECIALIZADO EM BETÃO ARMADO

Excelso Correia & Sobrinho

TELEFONE, 202

LANHELAS (Minho)

356

IRMANDADE de N. S.^a da Oliveira

Tendo a Irmandade de S. Gualter convidado a nossa Irmandade a incorporar-se na majestosa Procissão do seu Patrono, solenidade de transcendente Fé, integrada nas importantes Festas da Cidade, e que se realiza no próximo dia 8, tenho a honra de convidar os Digníssimos Irmãos a comparecer na nossa Igreja, nesse mesmo dia, pelas 17,30 horas precisas, afim de imprimir o maior luzimento a tão elevada jornada católica. Para que a nossa Irmandade corresponda, em nível de elevada consideração a tão honroso convite e ao tradicional esplendor das Festas da Cidade, espero dever a anuência dos Dignos Irmãos a este convite. Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, Agosto de 1950.

O Juiz, 383

a) António Emílio da Costa Ribeiro.

MINHA SENHORA!

A moda decretou e a SAPATARIA LUSO informa que as cores da moda são «Vermelho, Amarelo, Verde e Chumbo», predominando o «VERMELHO». 315

Vende-se Quinta em Ronfe junta à estrada de Guimarães-Porto, com o rendimento de 15 carros e 30 pipas de vinho. Vende-se se mais convier fraccionada. Falar com Casimiro Soares — Largo João Franco, 12 — Guimarães.

MOTORES VAP PARA BICICLETES

GRUPOS

MOTO-BOMBAS

PRENSAS 311

AOS MELHORES PREÇOS

Rua Dr. Avelino Germano, 67

Calçado para Senhora

A SAPATARIA OLIVA aguarda uma visita de V. Ex.^a para ter a honra de lhe apresentar as últimas criações da MODA.

Sapataria Oliva

Rua de Santo António
GUIMARÃES 356

Fourgonete Fordson -- 500 Kgs.

Estado de nova — Vende-se. Falar na Garagem Soares —

Quarto ALUGA-SE

a cavalheiro de respeito. Informa esta Redacção. 342

CASA, em Braga

VENDE-SE uma situada no Largo de S. Lázaro, 14 e 15 (futura Avenida Marechal Gomes da Costa). 387

Para tratar na Delegação de «A SOCIAL», Rua de Paio Galvão — GUIMARÃES.

SALA GRANDE, 1.º andar,

no centro da cidade. Aluga-se. Falar na Camisaria Martins — Casa das Meias.

Aluga-se Grande aposento

no centro da cidade, servindo para fábrica, armazém, etc. Falar: Largo do Trovador, 26, desta cidade. 372